

Serviço Social na Espanha: aproximações com a ética profissional

Social Work in Spain: approximations with professional ethics

Tatiana Reidel*
Laís Duarte Corrêa**
Maria Luiza Mendo***

Resumo: Este artigo objetiva contextualizar a dimensão da ética profissional no Serviço Social espanhol, com vistas a contribuir com o debate e o avanço de estudos sobre o Serviço Social internacional. Trata-se de um recorte da pesquisa de pós-doutoramento vinculada ao Departamento de Serviço Social da Universidade Complutense de Madri/Espanha, realizada em 2020, intitulada “As Particularidades da Dimensão Ética na Formação e no Trabalho dos Assistentes Sociais na Espanha”, que resulta de estudo documental em 38 Instituições de Ensino Superior espanholas que ofertam Serviço Social. Analisaram-se os Planos de Ensino de 1565 disciplinas: 137 (8,75%) abordavam “ética” ou “deontologia”. Identificou-se que 8 cursos não contêm disciplinas intituladas “ética/deontologia”, mas o conteúdo é abordado em, no mínimo, uma disciplina do curso. Percebe-se o ecletismo das bibliografias e que nem todos os professores da disciplina são Assistentes Sociais, limitando mediações com o exercício profissional.

Abstract: The article aims to contextualize the professional ethical dimension in Spanish Social Service, with a view to contributing to the debate and to the advancement of studies on international Social Service. It is a section of the post-doctoral research linked to the Department of Social Service of the Complutense University of Madrid/Spain, carried out in 2020, entitled "The Particularities of the Ethical Dimension in the Training and Work of Social Workers in Spain", and results from a documentary study in 38 Spanish Higher Education Institutions that offer Social Service. The Teaching Plans of 1565 courses were analyzed: 137 (8.75%) dealt with "ethics" or "deontology". It was found that 8 courses do not include subjects entitled "ethics/deontology", but the content is covered in at least one course. One notices the eclecticism of the bibliographies and that not all teachers of the subject are Social Workers, limiting mediations with the professional practice.

* Assistente Social, Mestre e Doutora em Serviço Social (UFRGS) Pós-Doutora pelo Departamento de Serviço Social (UCM/Espanha), Professora do Departamento de Serviço Social e Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Líder do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Trabalho, Formação e Ética em Serviço Social (GEPETFESS/UFRGS). Bolsista Produtividade CNPQ.

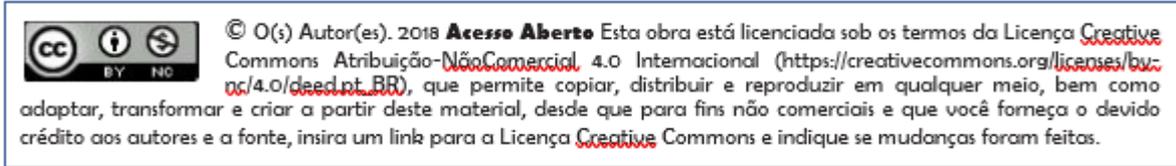
** Assistente Social, Mestre em Política Social e Serviço Social pela UFRGS, Doutoranda em Serviço Social na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), bolsista do CNPq. Integrante do GEPETFESS/UFRGS; do Grupo de Estudos e Pesquisa Trabalho e Política Social na América Latina CNPq/UFSC, Núcleo de Pesquisa em Políticas e Economia Social – NEPPS/PUCRS, e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Sociais -NEPPS/UCS).

*** Graduanda em Serviço Social na UFRGS, bolsista de iniciação científica no grupo GEPETFESS/UFRGS e estagiária no SJMR Porto Alegre.

Palavras-chaves: Serviço Social internacional; Espanha; ética; formação Social/Trabajo Social

Keywords: international Social Work; Spain; ethics; training

Recebido em: 12/03/2022
Aprovado em: 12/05/2022



Introdução

“Fiquei sabendo, irmão Sancho, que essa aventura e outras semelhantes não são aventuras de ilhas, e sim de encruzilhadas”
(CERVANTES, 2018, p. 41).

O quadro sócio-histórico mundial, no qual o Serviço Social se inscreve, constitui-se em um ponto de convergência para refletir sobre as determinações da profissão em âmbito internacional. Torna-se imprescindível a realização de estudos e pesquisas que permitam desvendar as condições concretas em que o trabalho profissional se realiza; identificar e compreender as expressões da questão social vivenciadas pelos sujeitos – que a elas resistem e se opõem –, e as políticas e ações do Estado destinadas às necessidades e às reivindicações da população (IAMAMOTO; YAZBEK, 2019); bem como analisar a formação profissional.

Destaca-se a relevância de refletir sobre o Serviço Social em âmbito internacional, considerando a “lacuna na produção acadêmica brasileira quanto ao conhecimento do Serviço Social no circuito mundial nas últimas décadas” (IAMAMOTO; YAZBEK, 2019: 11). Além disso, é importante pensar acerca das diferentes concepções sobre seus fundamentos e as particularidades da profissão ao redor do mundo, que conforma uma unidade de diversos.

Buscando contribuir para o debate e o avanço de estudos sobre o Serviço Social internacional, realizou-se, no ano de 2020, a pesquisa intitulada “As Particularidades da Dimensão Ética na Formação e no Trabalho dos Assistentes Sociais na Espanha”. Trata-se de um pós-doutoramento vinculado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Complutense de Madri/Espanha, realizado sem qualquer financiamento do atual governo

brasileiro¹, que, desde o período eleitoral, tem mostrado explícito desprestígio para com a pesquisa e a ciência.

Faz-se necessário enfatizar que há um recorte temporal sem precedentes que atravessa a realização desta pesquisa. Com base no que advertia o célebre personagem espanhol Dom Quixote², ela não se caracterizou como um processo isolado, mas, sim, como uma aventura de encruzilhadas, fruto de um momento histórico atípico, em meio ao qual as autoras³, bem como, o Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Trabalho, Formação e Ética em Serviço Social (GEPETFESS), buscaram e encontraram na pesquisa uma forma de sobreviver e resistir. A proliferação da pandemia, agregada ao fato de estar *in loco*⁴ para a realização da pesquisa, exigiu adequações, como a otimização do processo de coleta dos dados na modalidade *on-line*. Essas adequações se explicam porque, no mês de março, que marcou a chegada da pós-doutoranda à Espanha, já se registravam, no dia 13⁵, casos em todas as 50 províncias do país. Nesse mesmo dia, a OMS também anunciava a Europa como o epicentro da pandemia da Covid-19 e a Espanha, juntamente com a Itália, a Alemanha, a França e a Suíça, estava entre os 10 países com mais casos da doença (ONU, 2020), sendo o segundo mais afetado no continente (G1, 2020).

Diante das evidências do crescimento do número de vítimas, do colapso nos sistemas de saúde e da proliferação do coronavírus (Covid-19), o jornal *El País* noticiou, ainda no dia 13 de março, o decreto de “estado de alarme”⁶ na Espanha. No dia seguinte (14 de março), o presidente Pedro Sánchez fez um anúncio oficial em rede nacional acerca do estado de alarme. Desde então, cumpriu-se o *lockdown*, acompanhado de vigilância policial e de penalidades por

¹ Destaca-se que o projeto foi submetido à avaliação da agência de fomento e, muito embora tenha sido aprovado por mérito, com nota 9.8, foi desconsiderado/indeferido para financiamento.

² *Dom Quixote de La Mancha* é uma obra escrita pelo escritor espanhol Miguel de Cervantes e Saavedra (1547-1616), conhecida mundialmente.

³ A professora pós-doutora, juntamente com sua então orientanda, egressa do mestrado, e a bolsista de iniciação científica, que acompanhavam a pesquisa por meio da vinculação com o Grupo de Pesquisa. Ressalta-se que a pesquisa como um todo foi construída com o envolvimento de outros(as) mestrandos(as) e orientandos(as) de iniciação científica vinculados(as) à coordenadora deste estudo.

⁴ É válido mencionar que, devido à pandemia da Covid-19 e às mudanças, decorrentes desta, no planejamento da pesquisa, somente a professora orientadora, na condição de pós-doutoranda, esteve *in loco* na Espanha.

⁵ O primeiro caso da doença na Espanha foi registrado em 31 de janeiro de 2020 (BBC BRASIL, 2020), seguindo-se de outros casos, em decorrência das viagens internacionais, dentre as quais se destacam aquelas entre os países europeus, em especial, a Itália, um dos mais devastados pelo coronavírus. (BRASIL DE FATO, 2020).

⁶ O estado de alarme, segundo o jornal *El País*, consiste em “limitar a circulação ou a permanência de pessoas ou veículos em horários e lugares determinados; requisitar temporariamente todos os tipos de bens e obrigar pessoas a fazer trabalhos de colaboração social; intervir e ocupar, também temporariamente, indústrias, fábricas, oficinas, fazendas ou instalações de qualquer natureza, exceto residências particulares; limitar ou racionar o uso de serviços ou o consumo de artigos de primeira necessidade; e emitir as ordens necessárias para garantir o abastecimento dos mercados e o funcionamento dos serviços dos centros de produção de gêneros de primeira necessidade” (EL PAÍS, 2020).

meio de multas à população, em caso de descumprimento. Tal medida limitou, ainda que temporariamente, a circulação de pessoas no país.

Considera-se que essas medidas foram fundamentais para a redução das contaminações e, conseqüentemente, do número de mortes no país. É importante mencionar que a população espanhola contava com 45.633.561 habitantes, dentre os quais havia uma significativa concentração de sujeitos com idade acima de 55 anos, os quais perfaziam 30,52% do total de habitantes (12,38% entre 55-64 anos e 18,15% com 65 anos ou mais). Esse dado se caracteriza como um elemento de cuidado importante, pois os idosos configuram grupo de risco, com grande vulnerabilidade no que se refere à Covid-19 (INDEX MUNDI, 2020).

Com orçamentos de saúde reduzidos, privatização de hospitais, precarização do trabalho e aumento do desemprego, reflete-se acerca da possível relação entre o aumento dos impactos da Covid-19 na Espanha e o processo de retração do Estado. Outro ponto axial, alvo de críticas, relaciona-se à não realização de testes em massa antes de a situação se alastrar. Acredita-se que a testagem teria permitido identificar os infectados, garantindo o seu isolamento e o rompimento das cadeias de transmissão, não afetando, assim, a população mais vulnerável, a exemplo do que havia ocorrido na Alemanha e na Coreia. Em face desse contexto, compreende-se que, na Espanha, a crise não era apenas sanitária, mas também escancarava questões que já pulsavam e existiam. Nesse sentido, a pandemia desnudou falhas profundas no sistema de proteção social espanhol, exacerbando-as ainda mais.

Buscando dar visibilidade aos efeitos deletérios dessas medidas, a jornalista Irene Hernández Velasco, vinculada ao BBC MUNDO, publicou, em 25 de março, a matéria intitulada “Coronavirus: el horror que se vive en algunas residencias de ancianos de España por la crisis de covid-19”, registrando as condições de um residencial que atende 59 idosos em Madri. A diretora do residencial, Alicia Szurek, revelou as condições de trabalho no contexto pandêmico:

Não temos nada, as autoridades não nos deram nada: sem máscaras, sem luvas de nitrilo, sem cotonetes, sem testes rápidos... Nada. Eles nos chamam de inspetores todos os dias, mas a realidade é que o governo se esqueceu dos idosos, eles os abandonaram totalmente. Eles culpam as casas, mas onde estão as autoridades? Ela lamenta (BBC MUNDO, 2020, tradução nossa).

Outros residenciais compartilhavam das mesmas dificuldades, como superlotação, defasagem na equipe técnica e trabalhadores denunciando a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), o que resultou na contaminação e na morte de dezenas de idosos, requerendo, em um deles, intervenção militar. Dentre os profissionais da saúde que vivenciavam essa precarização no trabalho, muitos eram assistentes sociais e foram infectados pelo coronavírus

por falta de EPI, especialmente os trabalhadores vinculados aos residenciais de idosos, que evidenciaram taxas de infecção especialmente altas.

Em meio a essa conjuntura adversa, brevemente apresentada, foi imperiosa a requisição da reformulação do “fazer” científico. Nesse sentido, os(as) professores(as), trabalhadores(as) e estudantes da graduação e da pós-graduação tiveram que elaborar respostas às novas questões apresentadas. Torrecillas (2020) reflete se as universidades públicas espanholas estavam preparadas e se dispunham dos recursos tecnológicos e de um corpo docente metodologicamente capacitado para o desenvolvimento do ensino *on-line*. Essa mudança repentina deixará algumas marcas na universidade: os próximos cursos podem alterar a quantidade dos alunos matriculados (menor no ensino presencial e maior no não presencial); pode-se considerar a inclusão de ensino não presencial no corpo docente, pois “é previsível que a experiência de ensino on-line do corpo docente seja integrada com mais recursos no ensino presencial” (TORRECILLAS, 2020: 4, tradução nossa).

Especificamente, quanto à pesquisa da qual se origina este artigo, foram necessárias novas estratégias metodológicas que se forjaram em meio aos novos desafios ou dilemas para a pesquisa em Serviço Social, tanto de ordem material quanto subjetiva.

[...] novos desafios ou dilemas para a pesquisa em Serviço Social, enquanto a pandemia – como fato sócio-histórico e biopsicossocial – mostrou que as desigualdades e vulnerabilidades sociais não estão necessariamente apenas no nível da materialidade física ou dos recursos tecnológicos disponíveis (computador, celular, internet, serviço de energia); isso, se for o caso, modificará os orçamentos nas investigações para fornecer essas materialidades às pessoas envolvidas. Além disso, existem em outro plano: o subjetivo, em que cultura, território, classe ou gênero, entre outros, determinam violações mais complexas do que no mundo simbólico ao qual pertencem e não é possível resolvê-las com um simples investimento material ou tecnológico (OSPINA; LÓPEZ, 2021: 326, tradução nossa).

Nessa perspectiva, o contexto apresentado repercute diretamente: 1) na configuração e nas manifestações da “questão social”; 2) no mundo do trabalho, cuja precarização torna-se cada vez mais evidente e intensificada; 3) nas políticas sociais, que, quando não ausentes, são fragilizadas, fragmentadas e pontuais, reiterando a lógica do individualismo e da meritocracia; 4) e na formação profissional. Diante disso, este artigo objetiva contextualizar a configuração da dimensão ética na formação e no trabalho de assistentes sociais na Espanha, com vistas a contribuir com o debate e o avanço de estudos sobre o Serviço Social internacional.

A pesquisa internacional em questão tem caráter misto e se filia ao método materialista histórico-dialético, utilizando-se de dados bibliográficos, de campo e documentais das Instituições de Ensino Superior espanholas que ofertam Serviço Social. Realizou-se, ainda,

estudo de caso na Universidade Complutense de Madri. A partir disso, constituiu-se um banco de dados com relevantes elementos sobre o Serviço Social espanhol. Nesse processo, primeiramente, foram mapeadas as Unidades de Formação Acadêmica que ofertam graduação em Serviço Social na Espanha, o que resultou na identificação de 38 cursos de Serviço Social, conforme consulta ao Libro Blanco, *website* do Consejo General de Trabajadores Sociales, e à página do Ministerio da Educación y Formación Profesional. Além disso, mesmo com as poucas condições físicas concretas devido às limitações do confinamento, foi possível estabelecer uma ligação com os distintos coletivos de assistentes sociais; participar de espaços formativos da e com a categoria profissional, como eventos e mesas-redondas; efetuar entrevistas com professores da Universidade Complutense de Madri; realizar reunião com a direção do colégio oficial de Madri; assim como participar de grupos de discussão de assistentes sociais da Espanha, tornando possível avançar no reconhecimento do trabalho e da organização dos(as) assistentes sociais do país.

Com este artigo, intenciona-se socializar resultados de uma das ênfases desenvolvidas nesta pesquisa, especificamente no que tange ao estudo documental sobre a ética na formação profissional de assistentes sociais espanhóis, possibilitando ampliar estudos teórico-metodológicos sobre essa dimensão na formação profissional em Serviço Social na Espanha. Trata-se de uma possibilidade concreta de contribuição no processo de internacionalização do ensino superior, que, “nos últimos anos, tem sido sinônimo de qualificação e excelência no ensino superior, criando escala, valor e servindo de estratégia na definição dos rankings entre as universidades” (MARTINS; CARRARA, 2014: 222), além de fortalecer os laços de cooperação internacional, inferindo sobre a produção de conhecimento na área do Serviço Social. Destaca-se que a sistematização desta produção não tem o intuito de criticar ou estabelecer comparações, partindo do princípio de que não se trata de uma realidade estática. Sendo assim, os(as) leitores(as) são convidados a embarcarem em uma jornada de aproximação com as descobertas realizadas, iniciando-se por uma breve contextualização acerca do Serviço Social na Espanha, que subsidiará a compreensão das análises sobre a abordagem da ética na formação de assistentes sociais nesse país.

Serviço Social na Espanha: breve contextualização em meio a algumas encruzilhadas

Inicia-se a jornada na *primeira fase*⁷ do *Serviço Social espanhol*, que compreende o

⁷ Destaca-se que a divisão em fases é um recurso didático de exposição no que tange à compreensão histórica acerca do Serviço Social espanhol. Ao contrário de uma apreensão positivista, entende-se que essas fases são tecidas de mediações e contradições, próprias do movimento dialético.

período entre 1930 e 1970. Nesta, citam-se alguns marcos e características importantes, como a criação da primeira escola de Serviço Social na Espanha, *Escuela de Asistencia Social*, fundada na década de 1930, especificamente em Barcelona, no ano de 1932, devido à necessidade de profissionais especializados, diante das mudanças produzidas, para atuar na assistência pública e privada do país. O início dessa profissionalização,⁸ contudo, é considerado tardio ao ser comparado com o restante da Europa (NAVARRO, 1998; CHARFOLET, 2011) e tem como característica, desde a criação da primeira escola, impulsos humanitários e religiosos (ZAMANILLO, 1987).

Suas origens na Espanha são marcadas pela guerra civil (1936-1939) e por quatro décadas posteriores de regime ditatorial, “tendo a Igreja Católica um decisivo controle sobre a criação das Escolas de Serviço Social” (MATOS-SILVEIRA, 2013: 104, tradução nossa). Assim, “após o parênteses da guerra civil, a matriz confessional de formação dos assistentes sociais toma corpo” (ZAMANILLO, 1987: 96, tradução nossa), visto que, de 1939 a 1979, a Ação Social Católica direciona a formação no país com base na moral religiosa.

O período pós-guerra (1936-1939) é caracterizado por um Estado autoritário, isolado de relações externas e consolidado sob a ditadura de Franco⁹. Nesse contexto, o pauperismo se fazia presente e a abordagem seguia a lógica filantrópica, caridosa, paternalista e clientelista. Tal abordagem não seria diferente, visto que, conforme analisam Charfolet (2011), Matos-Silveira (2013) e Navarro (1998), após a guerra, a formação dos assistentes sociais sofreu forte influência humanitária, da Igreja (com um catolicismo fiel ao regime e não reformista) e da ideologia política dominante, que se estendeu até os anos 1970.

Nesse ínterim, foi fundada em Madri, em 1939, a segunda escola de Serviço Social, *Escuela de Formación Familiar y Social*, que tinha como principal intuito a realização de um curso para mulheres, visando prepará-las para “um serviço à sociedade da época e ampliar sua cultura para que se tornasse uma boa cristã e mãe de família” (ESTRUCH; GÜELL, 1976). Esse fato revela o que Matos-Silveira (2013) considera uma particularidade no Serviço Social espanhol: o peso do nacional-catolicismo, liderado pela Seção Feminina falangista. Girela (2017) também trata da feminização da profissão, desde a primeira escola, e do papel fundamental na articulação da assistência social na ditadura franquista.

⁸ Anterior à profissionalização, o trabalho realizado se dava pelas vias da filantropia, conforme registra Zamanillo (1987), cujo caráter de prática social, nascido da aplicação do Bem e da Justiça como ato ético primordial, nunca desapareceu como um todo.

⁹ O Franquismo ou Regime Franquista (1939-1975) foi um sistema político ditatorial constituído na Espanha aos moldes fascistas. Era liderado por Francisco Paulino Hermenegildo Teódulo Franco y Bahamonde, mais conhecido como Francisco Franco (1892-1975).

Navarro (1998, p. 78) ressalta que, nesse momento, o Serviço Social estava voltado para a perspectiva de casos individuais, pois, se estivesse direcionado à comunidade, lhe seria exigido um compromisso social incompatível com o totalitarismo vigente. Essa perspectiva apresentava consonância com a concepção paternalista da ação benéfica do Estado e com a doutrina da Igreja (ZAMANILLO, 1987). É válido acrescentar que esse momento em particular vivenciado na Espanha, com profundas incidências político-ideológico-religiosas no Serviço Social, estagnou as relações do país com o restante da Europa (CHARFOLET, 2011); contribuiu para radicalizar o enfoque paternalista da profissão, que confundia o trabalho profissional com o apostolado; e não dialogava com as experiências profissionais de outros países, que haviam iniciado o processo de emancipação da disciplina (ZAMANILLO, 1987).

A partir dos anos 1960, observa-se o início de uma abertura política e econômica na Espanha, com uma crise crescente da ditadura de Franco, período em que ocorrem um aumento de investimentos externos e o desenvolvimento industrial do país, provocando sua “modernização”. Como consequência do desenvolvimento das forças produtivas, sucedem transformações sociais importantes, tornando latentes as expressões da questão social, como o pauperismo, decorrente do crescimento do êxodo rural, visto que as cidades não estavam preparadas para receber o novo fluxo estabelecido.

Essas expressões ampliaram as demandas do Serviço Social, dando lugar a uma incipiente preocupação com a questão social, a justiça social e a redistribuição de rendas (ZAMANILLO, 1987). É nesse período que ocorrem mudanças importantes para a profissão. Uma delas é o desenvolvimento de uma ação com enfoque comunitário¹⁰, entre 1960 e 1970, voltada às regiões marginalizadas por consequência da imigração (BLANCO, 1983). Outra está relacionada diretamente à ampliação dessas demandas, favorecendo o acesso dos profissionais – reconhecidos em 1964 não da maneira desejada, pois passaram a ser técnicos de nível intermediário – a uma formação oficial. Posteriormente, em 1967, foi criada a primeira Escola Oficial de Assistentes Sociais, localizada em Madri, bem como a *Federación Española de Asistentes Sociales*¹¹ (FEDASS), visando defender os interesses profissionais dos assistentes sociais. No período de 1970 a 1980, ampliou-se o número de escolas que se localizavam nas zonas mais industrializadas e desenvolvidas do país. Todavia, o reconhecimento dos assistentes

¹⁰ Trata-se da introdução de experiências que já estavam sendo realizadas em outros países, aproveitando-se de seus métodos de trabalho (BLANCO, 1983).

¹¹ “Durante a década de 1970, a FEDASS se centra no desenvolvimento de quatro atividades principais: a integração dos estudos de Assistentes Sociais na Universidade, a eliminação da beneficência pública do texto constitucional, a defesa da profissão e a reestruturação da organização colegial” (CHARFOLET, 2011: 629, tradução nossa).

sociais como técnicos de nível intermediário deixou as escolas de Serviço Social às margens dos estudos universitários por um longo período, as quais continuaram pertencendo à Igreja Católica (NAVARRO, 1998; CHARFOLET, 2011; MATOS-SILVEIRA, 2013).

Com o fim da década de 1960, tem-se início a *segunda fase do Serviço Social espanhol*, de 1970 a 1990, na qual se realizou a segunda parada. A década de 1970 se revelou extremamente importante para o Serviço Social espanhol, registrando uma intensa busca por autodefinição e reconhecimento profissional em contexto de abertura democrática, permeado pela herança dos anos ditatoriais: o atraso econômico, político, social e cultural (MATOS-SILVEIRA, 2013). Nessa década, realizou-se o 2º Congresso Nacional de Assistentes Sociais em Madri (1972), no qual se estabeleceu um compromisso com a mudança profissional, havendo um esforço digno de reconhecimento, conforme Zamanillo (1987), para definição das atividades profissionais.

É nesse período, inclusive, que o Serviço Social espanhol é influenciado¹² pelo “Movimento de Reconceituação” hispano-americano¹³. Ainda que sem generalizar¹⁴, reflexões advindas desse movimento são importadas por alguns profissionais, visto que se buscava por novas proposições de tratamento para a questão social. Entretanto, os assistentes sociais ainda se encontravam “entre a impotência de uma demanda educada nos princípios da beneficência e sua falta de formação para combater os problemas sociais com maior grau de qualificação” (ZAMANILLO, 1987: 98, tradução nossa), bem como conviviam com o desconhecimento, por parte de outros profissionais, acerca do Serviço Social e com o baixo nível de desenvolvimento das políticas sociais¹⁵.

¹² Girela (2017) registra que essa influência teria chegado aos profissionais espanhóis pelas mãos de mestres como Kisnerman, Ander Egg e Aylwin, entre outros.

¹³ Conforme Kisnerman (1975 *apud* ZAMANILLO, 1987), o movimento de “reconceptualización”, datado da década de 1970, propôs-se a questionar, revisar e buscar profissionalmente um novo trabalho social. Em seus primeiros momentos, os objetivos foram definidos em torno da mudança do conteúdo assistencial e adaptativo da profissão e do alcance de um rigor científico nesta. Para Zamanillo (1987), trata-se de uma reação contra a filosofia pragmática do trabalho social de corte funcionalista, buscando romper com o “colonialismo cultural e intelectual” na Hispanoamérica.

¹⁴ Vale acrescentar que, embora ainda haja influência latino-americana, “hoje não se pensa mais que o Serviço Social pode mudar a sociedade, mas que só pode canalizar recursos para atender às necessidades dos indivíduos e, ao mesmo tempo, realizar uma tarefa de prevenção, promoção e educação” (CRESPO, 1982 *apud* BARBERO, 2002: 98, tradução nossa).

¹⁵ Interessa mencionar que isso se deve à sua relação com a Ação Católica, que teria se desenvolvido de maneira diferente daqueles em que a hegemonia e tradição católica eram evidentes. “Tanto é assim, que nesta cultura, a transferência de responsabilidades sociais e a função pública, é fraca e pouco definida, tendo as instituições religiosas um alto protagonismo em matéria de atenção social, que exime o Estado e administrações públicas de muitas responsabilidades. A educação, a saúde e a atenção social têm sido espaços ocupados por ordens religiosas antes que por administrações municipais. O contrário disso, é o caso de países de tradição protestante em que a responsabilidade pública e o reconhecimento de funções, em termos de Ação Social, foram clara e precocemente reconhecidos pelo Estado” (GIRELA, 2017: 95-96, tradução nossa).

Coadunando com o exposto, Navarro (2006) analisa que, quando do falecimento do ditador Franco (1975), o Estado de Bem-Estar espanhol era o mais subdesenvolvido da Europa. Não obstante, na década de 1970, a profissão contava com um número escasso de profissionais (5.307 titulados em 1971) exercendo-a especialmente em âmbito privado (COLOMER, 1990).

É a partir da década seguinte que a implantação de um sistema político democrático e do marco jurídico de direitos e deveres dos cidadãos torna-se um fator decisivo no avanço do Serviço Social. A configuração de um sistema público de serviços sociais permitiu, a partir da Constituição de 1978, a primeira democrática, a garantia de atenção aos cidadãos em situação de necessidade. Ao fecharem-se organismos de beneficência, deu-se abertura a departamentos de serviços sociais que contavam com a inserção de assistentes sociais por meio do trabalho comunitário. Para Girela (2017: 98, tradução nossa), é justamente o fato de haver um desenvolvimento dos serviços sociais no país “que fez com que os profissionais se afastassem do discurso teórico da reconceituação¹⁶, trocando o trabalho social libertador e radical pela gestão de serviços e benefícios amparados pelos novos direitos sociais”. Esses profissionais tiveram um papel extremamente importante para a implementação de tais serviços, os quais se tornaram, contudo, mais burocratizados.

Na década seguinte, a FEDASS dissolve-se e criam-se, por meio da Lei 10/1982 de 13 de abril, os Colégios Profissionais¹⁷, após longa e dura luta social e política, estabelecendo-se, além disso, um Conselho Geral desses Colégios (CHARFOLET, 2011). Um ano depois, em 1983, a formação é classificada em nível universitário, sendo incorporada à Universidade na modalidade “Diplomatura” em Serviço Social. Isso significa que a formação contemplava aproximadamente três anos, somados a mais dois anos de complementação pelos cursos de Sociologia ou Antropologia. Dessa forma, mesmo que com caráter técnico, “a instituição da responsabilidade pública para com os serviços sociais conduz a mudanças políticas elementares para o consecutivo reconhecimento social do Serviço Social no âmbito da divisão social e técnica do trabalho” (GOIN; RENDUELES; PRATES, 2016: 72-73).

¹⁶ Carrara *et al.* (2018) analisam, ainda, que nesse processo não houve alteração dos pressupostos teóricos e práticos profissionais. As bases teóricas do Movimento de Reconceituação foram entendidas como impossíveis de materialização, ou seja, na Espanha o Serviço Social não possui a concepção do homem como sujeito transformador, núcleo categorial da teoria social crítica. O Serviço Social é uma profissão cujo processo de construção sócio-histórica não ocorreu de maneira contínua e linear, apresentando particularidades em cada país. Inclusive, até os dias atuais, há características complexas e contraditórias. Além disso, há na categoria apreensões divergentes quanto ao processo de gênese, transformação e atuação profissional.

¹⁷ “Nos anos 1980 as principais atividades levadas a cabo pelos Colégios se centram na defesa e desenvolvimento da profissão, a melhoria das condições de trabalho profissionais, o desenvolvimento das relações internacionais, o desenvolvimento e fortalecimento dos Colégios Oficiais e a difusão da profissão e a formação permanente dos profissionais” (CHARFOLET, 2011: 629, tradução nossa).

Tendo em vista que a implantação do título de graduação em Serviço Social na Espanha ocorreu apenas em 2004, anteriormente compreendido na modalidade “Diplomatura”, o que significa um diploma universitário obtido após a realização de determinados estudos com um período de duração menor, compreende-se que a profissão segue em desenvolvimento e precisa ser analisada sob esse prisma. Nesse processo, também houve reflexões e definição no que tange à nomenclatura, buscando evitar a identificação da profissão com processos interventivos assistencialistas e beneficentes (ZAMANILLO, 1987), bem como a possibilidade de produção de conhecimento no âmbito acadêmico, repercutindo na literatura profissional, realização de pesquisas e planejamento de novas intervenções (CHARFOLET, 2011). Desse modo, o Bem-Estar Social passa a ser pautado a partir de 1985 e “os Serviços Sociais comunitários se convertem em uma série de prestações específicas direcionadas a setores marginalizados, tornando o Serviço Social comunitário” (DOMENECH, 1990 *apud* CHARFOLET, 2011: 625).

A terceira fase do Serviço Social espanhol inicia-se na década de 1990 e permanece até a atualidade. Observou-se que, a partir dos anos 1990, a profissão seguiu avançando, “situando-se como profissão de referência no sistema público de serviços sociais e incrementando seu raio de ação ao setor privado e às Organizações Não Governamentais” (CHARFOLET, 2011: 625, tradução nossa). Contraditoriamente a esses avanços e conquistas, tanto no âmbito dos direitos sociais e políticos quanto em relação à profissão na Espanha, essa década também registra o início do processo de Bolonha, que prossegue no novo século, com a finalidade de construir um espaço europeu de educação superior através da adoção do sistema de graus comparáveis. Bolonha é um sistema baseado, essencialmente, em ciclos e na promoção da mobilidade de estudantes, processo que vem sofrendo duras críticas, em virtude da fragmentação da formação profissional que realiza e do indicativo de formação de um promissor “mercado educacional” europeu, facilitando a ação das empresas educacionais (LIMA, 2020).

Bolonha foi instaurado com a pretensão de promover acesso equitativo, sem obstáculos, a um ensino superior de alta qualidade, com base no que afirma a Universidade de Coimbra. No entanto, observa-se uma perspectiva de educação superior aligeirada, flexível e mercantil. Apesar de o Serviço Social tornar-se um curso de nível superior com sua instauração, a Declaração impacta diretamente a formação. “A subordinação da educação à acumulação de capital compromete a qualidade do ensino superior e sua função pública; gera o desfinanciamento da educação; desvaloriza e desqualifica a docência universitária” (IAMAMOTO, 2001: 135). Além disso, construíram-se o caminho e a definição de educação e formação necessárias para o mercado comum europeu e internacional – inclusive, rebatendo na política de educação, com fortes implicações na formação acadêmica e na investigação em

Serviço Social nesta última década, causando inquietações, bem como exigindo a problematização desse cenário junto aos acadêmicos e profissionais de Serviço Social.

É nesse contexto adverso que o primeiro código deontológico de Serviço Social, editado pelo então *Consejo General del Trabajo Social*, é aprovado em Assembleia Geral dos Colégios Oficiais de Diplomados em Serviço Social e Assistentes Sociais em sessão extraordinária de 29 de maio de 1999. Trata-se de uma edição que atualiza o texto anterior, tornando-se o primeiro Código Deontológico do século XXI e justificando-se pela necessidade de aprofundar os princípios éticos e deontológicos profissionais para atender às novas realidades sociais e as normas que influenciam diretamente na atividade profissional (CONSEJO GENERAL DEL TRABAJO SOCIAL, 2015).

Trata-se de uma importante construção para a profissão, tendo em vista que alguns autores defendem a centralidade da Ética como um dos pilares que devem sustentar a profissão. Seu reconhecimento é compartilhado tanto no âmbito acadêmico, incrementando os valores do Código na formação, quanto na esfera profissional, entendendo que a ética é consubstancial à profissão e aos profissionais que devem trabalhar com orientação ética, desencadeando uma série de reflexões e publicações em torno do tema (PEMÁN; MEGALES, 2017; LIBRO BLANCO, 2004).

Ainda nesse decurso histórico, o avanço no campo disciplinar e o fortalecimento das bases científico-profissionais são reiterados pela pós-graduação na área, essencialmente pelo doutoramento, que se edifica apenas no final dos anos 2000 (especificamente, em 2008, na Universidade Complutense de Madri). Tal fato possibilita à profissão o reconhecimento enquanto área, supondo produção do conhecimento voltada para as particularidades “tardias” da profissão e da realidade social espanhola, ao passo que sistematiza sua própria produção teórico-prática (GOIN; RENDUELES; PRATES, 2016).

Destaca-se que a Espanha, considerando os cenários em que vem se conformando a profissão no país, vive a crise estrutural do capital. Nessa perspectiva, e acompanhando o restante do mundo, o governo espanhol seguiu aplicando as mesmas receitas neoliberais, “como desculpa para não aplicar outras medidas alternativas e mais justas para sair da atual crise do capital” (MATOS-SILVEIRA, 2013: 102, tradução nossa). São medidas de austeridade aplicadas nos países do capitalismo central e periférico, ameaçando os avanços nos âmbitos dos direitos e trazendo implicações tanto para os países europeus quanto para os latino-americanos, tais como: aumento expressivo de desemprego, precarização do trabalho, redução salarial, privatizações, inclusive da educação superior, transformando-a em mercadoria, cujas características estão na sua condição de ser produzida de maneira rápida e com baixo custo,

impactando, fortemente, o trabalho e a formação de assistentes sociais na Espanha.

Diante desse cenário,

[...] os assistentes sociais espanhóis enfrentam o desafio de não permanecer enquadrados em um mundo positivista executando acriticamente políticas sociais diminuídas e pisoteadas, mas de apoiar os interesses da classe trabalhadora mobilizando-se para denunciar essas situações de injustiça e desigualdade cada vez mais acentuadas. Talvez seja um ponto de virada ou uma mudança de direção que questione a instalação da profissão no quadro administrativo das políticas sociais e serviços sociais, caminhando para ações proativas que abarquem com a mesma força as dimensões comunitária, preventiva, política, ética, teórico e epistemológico do Serviço Social (MATOS-SILVEIRA, 2013: 106, tradução nossa).

Nesse sentido, ao buscar dar ênfase à dimensão ética, compreendendo sua relevância na formação e no trabalho profissional de assistentes sociais espanhóis, que totalizam atualmente 40.000 vinculados¹⁸ aos 36 Colégios Oficiais de Serviço Social¹⁹, é importante buscar conhecer de que modo isso se materializa ou se consolida no ensino da ética, no âmbito da graduação. Para tanto, o próximo item apresenta as aproximações com essa dimensão na formação profissional.

Desvendando a abordagem da ética na formação de assistentes sociais na Espanha: aproximações preliminares

Antes de adentrar na apresentação dos dados e da análise preliminar, situa-se a concepção de ética da qual as autoras partem, o que se contrapõe à suposta neutralidade à qual muitos se filiam. Destarte, entende-se a ética como a ciência que estuda, discute e reflete sobre a moral, alicerçada na perspectiva filosófica, permitindo à humanidade o aprofundamento no campo de análise e indagação crítica sobre seu objeto. Nessa concepção, a “ética se diferencia de uma ética abstrata, discursiva, cuja implicação concreta não se manifesta nas relações sociais cotidianas” (REIDEL, 2019: 208), compreendida como “reflexão histórica, crítica, radical, de totalidade, que tem por natureza: apreender o significado e os fundamentos da moral indagando sobre a relação entre moral e liberdade, valor ético fundamental” (BARROCO, 2003: 20).

Isso posto, identificou-se que na Espanha existem 50 instituições de educação superior públicas e 33 particulares²⁰. As análises acerca da formação profissional do Serviço Social na Espanha, com ênfase no ensino sobre a ética e a profissão, ocorreram a partir da identificação

¹⁸ Destaca-se que esse número não corresponde ao quantitativo real de assistentes sociais no país, visto que, conforme Charfolet (2011), nem todos(as) encontram-se inscritos nos colegiados.

¹⁹ O “Consejo General del Trabajo Social” é o organismo representativo superior dos “Colegios Oficiales de Trabajo Social”. Além destes, existe a “Asociación Universitaria Española de Trabajo Social”.

²⁰ Datos y cifras del Sistema Universitario Español Publicación 2019-2020. Disponível em: <https://www.educacionyfp.gob.es/dam/jcr:b9e82c7a-1174-45ab-8191-c8b7e626f5aa/informe-datos-y-cifras-del-sistema-universitario-espa-ol-2019-2020-corrregido.pdf>. Acesso em: mar. 2020.

de 38 cursos de graduação em Serviço Social no território espanhol. Destes, 94,7% realizam-se em universidades, caracterizando-se pela premissa indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Dentre elas, 76,3% são universidades de natureza pública, o que não representa ensino gratuito, pois, segundo informações do *Ministerio de Educación, Cultura y Deporte (MECD)*, o custo médio anual da graduação na Espanha, em universidades públicas, varia de 821€ a 1.302€ e em algumas não há distinção entre valores para europeus e estrangeiros (MECD, 2022).

Com o intuito de compreender como se dá o processo de ensino-aprendizagem do Serviço Social no contexto espanhol e a apreensão da dimensão ética na profissão, mostrou-se pertinente uma análise detalhada dos planos de ensino das universidades. No processo investigativo desenvolvido, teve-se o universo de trinta e oito (38) cursos de graduação em Serviço Social no país. Destes, a partir da identificação oficial dos cursos nos sites institucionais, foram acessadas todas as disciplinas de cada curso com vistas a identificar a transversalidade do tema da ética em suas súmulas e/ou, objetivos, e/ou bibliografias e/ou metodologias; Ao final, foram identificadas mil quinhentos e sessenta e cinco (1565) disciplinas envolvendo os trinta e oito (38) cursos e, destas, em cento e trinta e sete (137) foram identificadas alguma relação com a temática da ética.

Dispomos de uma tabela em que pudemos ter uma visão de totalidade onde foram divididas as disciplinas de acordo com o número que representa a instituição de origem; nestas pudemos migrar os dados encontrados, tabulando-os de acordo com, em um primeiro momento: a) objetivo do curso; b) objetivo da disciplina; c) súmula da disciplina; d) metodologia de ensino e aprendizagem; e) bibliografia; e f) perfil do egresso. Após análise coletiva, foram extraídos e não serão analisados individualmente as tabelas de a) objetivo do curso e f) perfil do egresso.

Esta produção evidencia o processo de pré-análise desenvolvido a partir das metodologias empregadas nas cento e trinta e sete (137) disciplinas que foram identificadas na pesquisa feita junto às trinta e oito (38) instituições de ensino superior (IES) que ofertam *Grados de Trabajo Social* na Espanha abordando a temática da ética. Tal material fora possível de ser obtido através do processo de coleta nos *sites* eletrônicos das instituições nas abas de guias docentes e planos de estudos.

O plano de ensino, *Plan de Trabajo Docente* ou *Guía de Ensino*, além de apresentar seu objetivo e conteúdo a ser estudado, bem como as metodologias didático-pedagógicas adotadas no desenvolvimento da disciplina, traz o referencial teórico que dará sustentação para o conteúdo estudado, articulando, assim, o conteúdo a ser ministrado com esses importantes elementos. Dessa maneira, constitui-se ferramenta didático-pedagógica que não pode ser

apreendida como estática ou acabada, posto que, além de dimensão pedagógica, evidencia seu compromisso político, no sentido de se posicionar e defender determinados valores em consonância com a direção social da profissão.

Primeiramente, foram investigadas as instituições de ensino que ofertam graduação em Serviço Social na Espanha e, posteriormente, foram identificados seus respectivos sites institucionais com informações específicas sobre a proposta de formação e currículo de cada curso. Ao se reconhecer que os planos possibilitam identificar o que está preconizado pelas instituições para a formação profissional de assistentes sociais, foram consultados os planos de ensino disponibilizados, em 2020, nos endereços eletrônicos oficiais das Universidades espanholas, sendo considerados somente aqueles que abordavam de alguma maneira a temática da ética e/ou deontologia. A partir disso, desenvolveu-se o processo analítico de decodificação dos dados, considerando objetivos, súmula, metodologia e bibliografia, dispostos em cada plano. Contudo, nesta produção, debruça-se sobre os dados apreendidos nos referenciais bibliográficos. Essa escolha está diretamente relacionada com a compreensão de que é por meio da fundamentação teórica que se mostra possível desvendar as principais ênfases no processo de formação, a dimensão política intrínseca, bem como as particularidades de apreensão da ética.

No entanto, de acordo com Barroco (2009), é importante ressaltar que não se compreende a formação profissional com a única responsabilidade de conformar toda a moralidade profissional, considerando que os sujeitos em formação já estão sob a influência moral de uma sociabilidade vivida, a mesma que está presente no trabalho profissional, sob as condições determinadas pela sociabilidade burguesa desfavorável a uma ética humanista.

A sociedade burguesa tende a suprimir e/ou negligenciar as abordagens críticas, humanistas e universalistas, donde a desvalorização do conhecimento filosófico, o apelo ao conhecimento instrumental, ao utilitarismo ético, ao relativismo cultural e político. A reflexão filosófica, base de fundamentação da ética profissional, incorpora referenciais que nem sempre permitem um conhecimento crítico, o que coloca contradições entre a dinâmica social e sua apreensão profissional (BARROCO, 2009: 176).

Intencionando apreender a composição do referencial teórico indicado no ementário das disciplinas, foram identificadas e analisadas as bibliografias que compõem o tema da ética. No total de disciplinas analisadas nas 38 universidades que possuem graduação em Serviço Social na Espanha, computa-se o número de 1565 disciplinas. Desse total, 137 abordam em seu

objetivo e/ou súmula, e/ou metodologia, e/ou bibliografia o tema da ética e/ou deontologia profissional, ou seja, 8,7% do total contemplam a temática da ética nos planos das respectivas disciplinas. Embora se saiba que a Ética e a disciplina de ética estejam incorporadas no bloco temático de fundamentos, há 8 cursos que não evidenciam a existência de uma disciplina com o nome de ética e/ou deontologia, sendo o seu conteúdo abordado em outras disciplinas.

No entanto, em todos os cursos em que se realizaram coleta e análise documental, há, no mínimo, uma disciplina que demonstra o trato do tema ética em seu plano de ensino, não ficando, assim, nenhum dos cursos sem a evidência documental de abordagem do tema. Para a análise, foram considerados os títulos das 137 disciplinas, possibilitando o seu agrupamento em 11 eixos/blocos de análise, quais sejam: Ética, Fundamentos, Trabalho, Estágio, Trabalho com Grupos, Investigação, Habilidades, Serviço Social, Introdução ao Serviço Social, Mediação e Antropologia. Nessas disciplinas, foi contabilizado o número de bibliografias, de autores, bem como de disciplinas sem bibliografias em cada eixo, conforme consta na Tabela 1.

Tabela 1 – Sistematização dos eixos, autores e bibliografias

Eixos	Número de Disciplinas	Número de disciplinas sem bibliografias	Número de autores	Número de bibliografias
Ética	32	5	273	545
Fundamentos	22	8	26	59
Trabalho	14	7	40	43
Estágio	16	5	149	195
Trabalho com Grupos	18	4	72	90
Investigação	13	8	21	21
Habilidades	7	1	54	64
Serviço Social	5	2	9	10
Introdução ao Serviço Social	4	0	16	17
Mediação	2	1	1	1
Antropologia	4	0	34	47
Total	137	42	695	1092

Fonte: As autoras, a partir de dados dos planos de ensino dos cursos de Serviço Social das instituições de ensino superior da Espanha.

Para muito além da sinalização de um conjunto de autores, compreendem-se as referências do plano de ensino como pilar que fundamenta teoricamente o conteúdo das distintas disciplinas, considerando a relevância do material para a formação discente. Foi possível identificar que algumas universidades estabelecem como critério uma hierarquização na disposição das referências, chamando-as de bibliografias essenciais, básicas e bibliografias complementares. No entanto, não existe uma unidade nesse modo de apresentar as referências, ao contrário, há uma multiplicidade de formas utilizadas para evidenciar as referências das distintas disciplinas nas universidades investigadas.

No processo de análise dos dados, o total de bibliografias utilizadas foi de 1.092, considerando que em algumas universidades não há distinção entre bibliografia básica e complementar, compreendendo todas como um mesmo bloco de análise. Das disciplinas analisadas, 42, que representam 30,6% do total (N=137), não trazem no plano de ensino publicizado no endereço eletrônico pesquisado as bibliografias que são utilizadas, sendo que, em alguns casos, informa-se que serão repassadas no início das atividades letivas.

Na sequência do processo, as bibliografias foram analisadas a partir de seus respectivos 11 eixos elencados na Tabela 1: Ética, Fundamentos, Trabalho, Estágio, Trabalho com Grupos, Investigação, Habilidades, Serviço Social, Introdução ao Serviço Social e Antropologia, iniciando pelo eixo de ética, no qual se encontram 32 disciplinas e 545 bibliografias. Ao se debruçar no Eixo de Ética, houve a necessidade de subdividi-lo em categorias temáticas, tendo em vista a diversidade de bibliografias encontradas, conforme exposto na Tabela 2.

Tabela 2 – Categorias temáticas do eixo “Ética”

Categoria Temática	Frequência (N)	Porcentagem (%)
Ética e Temas Específicos	147	26,97
Ética e Serviço Social	138	25,32
Ética	63	11,56
Serviço Social	32	5,87
Filosofia	23	4,22
Religião	21	3,85
Moral	17	3,12
Código de Ética	12	2,20
Outros Temas	92	16,88
Total	545	100

Fonte: As autoras, a partir de dados dos planos de ensino dos cursos de Serviço Social nas instituições de ensino superior da Espanha.

No que tange à categoria “Ética e Temas Específicos”, é válido acrescentar que foram inseridos diferentes temas estabelecidos entre ética e diversos segmentos, inserções ocupacionais, profissionais, entre outros, permitindo-nos observar que existem distintas perspectivas de abordagem sobre Ética a partir das disciplinas que compõem o eixo específico em análise. A categoria “Ética e Serviço Social”, por sua vez, compreende uma quantidade significativa de autores mencionados que não são formados em Trabajo Social, apesar de possuírem produções que dialoguem com a profissão. Tal fator pode ser ocasionado pelo fato

apontado por Charforlet (2011: 621-632, tradução nossa), de que “[...] o Serviço Social espanhol adoece de um escasso desenvolvimento de seu conhecimento específico”, mas considera que “[...] a produção científica na Espanha tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, à medida que o Serviço Social tem se afeiçoado no âmbito universitário”. Importante considerar que os atravessamentos de gênero na profissão, sem dúvidas, trazem “implicações para com os estudos, o status e situação dentro da estrutura universitária e a produção científica” (MORALES; VIEITEZ *apud* GIRELA, 2017: 98).

Referente à categoria “Ética”, foi organizada a partir de todas as bibliografias que tinham em seu título relação direta com a temática da ética/deontologia. A autora Adela Cortina aparece enquanto a referência teórica mais citada nessa categoria, expressando que se trata de uma importante pensadora sobre a ética. Enquanto isso, a categoria “Serviço Social” revela bibliografias concernentes aos fundamentos da profissão. A categoria “Filosofia” mostra que as produções na área do Serviço Social apresentam influência de outra ciência, principalmente no que tange ao estudo da ética. Observou-se também que, na categoria “Religião”, há referenciais que apresentam o pensamento social da Igreja, calcado no voluntarismo cristão e na benesse, fator que pode acarretar equívocos na compreensão e na condição dos(as) assistentes sociais como trabalhadores(as) e na concepção dos direitos e dos serviços em que exercem a profissão. Essa evidência coaduna-se com o exposto por Kohns (1966 *apud* ZAMANILLO, 1987), de que o trabalho social atual afunda suas raízes nos valores, nos propósitos e nas funções da religião, embora a profissionalização dos trabalhadores sociais esteja muito ligada à secularização e a uma matriz humanista e da ciência social. Nesse sentido, é válido retomar que o Serviço Social da Espanha teve, em sua origem, influência da escola belga de Serviço Social e que esta estava arraigada no pensamento social da Igreja Católica, o que nos leva a compreender que tais elementos ainda se encontram presentes na formação profissional.

A categoria “Moral” dispõe de uma quantidade significativa de bibliografias. Entretanto, no que se refere à categoria temática “Código de Ética”, na qual se aglutinou o quantitativo de vezes em que o *Código de Ética/Deontológico de Trabajo Social* foi citado nos Planos de Ensino de Ética, o resultado foi surpreendente. Cabe destacar que se trata de 32 Planos de Ensino analisados, no entanto, há somente 9 menções do Código de Ética profissional, não correspondendo, portanto, nem à metade dos planos (28,12%). Embora a ética não seja por nós entendida somente em sua dimensão legal/deontológica, é curioso não identificar nas referências a menção ao Código, dado que este condensa os princípios éticos da profissão, bem como assinala quais as funções profissionais que correspondem a: Informação, Prevenção,

Assistência, Mediação, Planejamento, Orientação, Avaliação, Supervisão e Docência.

A partir desse processo, também se identificaram os(as) autores(as) que se destacaram entre os cinco mais frequentes no eixo de ética, conforme evidenciado na Tabela 3, a seguir. Cabe ressaltar que as análises e as categorias temáticas apresentadas no decorrer deste documento contêm margem de erro, uma vez que se observam diferenças no seu padrão de inserção, bem como de formatação dos planos de ensino das disciplinas. Destaca-se que o aprofundamento analítico das obras e dos autores, segue em curso, considerando o expressivo quantitativo dos mesmos, o curto espaço de tempo para apropriação e análise, e, o idioma, que é diferente do de origem das autoras. Desse modo, as análises aqui apresentadas evidenciam uma importante sistematização e desvendamento da realidade, mas não são totalizantes, ou seja, são realizadas em caráter de inferência.

Tabela 3 – Sistematização das 5 maiores frequências do eixo “Ética”

Autores	Porcentagem
Salcedo Megales, D.	10%
Bermejo, F. J.	8%
Banks, S.	8%
Cortina Orts, A.	7%
Ballestero, A	4%
Reamer, F. G.	4%
Vilar, J.	4%
Demais Autores	55%
Total	100%

Fonte: As autoras, a partir de dados dos planos de ensino dos cursos de Serviço Social nas instituições de ensino superior da Espanha.

Observou-se que no eixo “Ética” o autor Salcedo Megales se destacou em 1º lugar, com 10% do total das bibliografias analisadas, enquanto o autor Francisco Javier Bermejo e as autoras Sarah Banks e Adela Cortina Orts encontram-se empatados em 2º lugar, com 8% do total. Por sua vez, os autores Ballestero, Reamer e Vilar obtêm um empate no 3º lugar, com 4%. Destes autores, cabe sinalizar que em análise recente de publicações em revistas e monografias entre 1901 e 2015, realizada por Idareta-Goldaracena et al (2019), Bermejo e Ballestero encontram-se entre os dez autores mais produtivos sobre a temática da ética profissional, sendo que o primeiro aparece com um menor número de publicações (5), comparado o segundo (11). Além disso, considera-se que Reamer é uma referência internacional na temática da ética profissional. Os demais autores citados apresentam um percentual de 55% do total.

Considerando que esta investigação visa analisar “as particularidades da dimensão ética na formação e no trabalho de assistentes sociais na Espanha”, ainda que todas as disciplinas tenham ou possam ter relação com o ensino de ética, a ênfase deste processo analítico se refere ao eixo/bloco específico de Ética, pois as disciplinas que estão contidas nele têm como

centralidade o ensino da ética e/ou deontologia. Contudo, observa-se que as disciplinas que estão nos dez demais eixos/blocos não são, *a priori*, específicas da abordagem da ética e têm outros temas centrais, como: Fundamentos, Trabalho em áreas específicas, Práticas e Estágio, Trabalho com famílias/indivíduos/grupos/comunidades, Investigação/diagnóstico/avaliação, Habilidades Profissionais, Serviços Sociais, Introdução ao Serviço Social, Mediação e Antropologia, Direitos e Desigualdade.

A partir dos(as) autores(as) identificados(as), faz-se necessária a apreensão acerca da sua concepção de ética e de como ela é abordada durante a formação em Serviço Social na Espanha. Nesse sentido, ao longo da realização do estudo de caso, evidencia-se que nem todos os professores que ministram a disciplina são assistentes sociais, fato que limita o ensino em termos de mediação com o exercício profissional, o que pode impactar diretamente na possibilidade de articulação entre: a dimensão filosófica, que oferece bases teóricas para uma reflexão ética voltada à compreensão e ao questionamento dos valores, dos princípios e dos modos de ser ético-morais, oferecendo os fundamentos de uma concepção ética; a ética aplicada no campo da moralidade profissional e o produto objetivo das ações profissionais (consequências ético-políticas); e a dimensão normativa expressa no Código de Ética Profissional, com seus princípios, direitos, deveres, vedações e sanções.

Considerações finais

O fazer investigativo se constitui de modo complexo, envolvendo, além de pesquisadores, condições concretas, como estrutura física, horas de dedicação, equipamentos necessários e possibilidade de acesso aos dados, dentre outros fatores que tornam o processo de pesquisa desafiador. O processo de pesquisa internacional revelou-se ainda mais árduo por ter sido vivenciado em meio a um contexto atípico e adverso, ocasionado pela pandemia da Covid-19, que demandou isolamento social em um país que não era o de origem da pesquisadora, além de impossibilitar às suas orientandas, envolvidas nesta investigação, o contato direto com a profissão e com as particularidades no/do contexto espanhol. Essa realidade acarretou, ainda, demasiadas transformações nos mais diversos espectros da vida cotidiana, dentre eles, o agravamento das expressões da questão social, e no campo da pesquisa nas ciências humanas e sociais, trazendo inúmeros e novos desafios ao processo de coleta e análise de dados, bem como à produção de conhecimento em tempos de pandemia.

Desse modo, a produção de conhecimento apresentada neste artigo resulta dessa vivência repleta de adversidades e de um intenso processo que exigiu resiliência, resistência, criatividade e busca de adaptações metodológicas importantes para a realização desta

investigação. Isso posto, a pesquisa realizada nos Planos de Ensino foi imprescindível para analisar como se desenvolve o processo de formação profissional de assistentes sociais no que concerne à ética. No entanto, acredita-se que a ética seja tratada de outras maneiras e por meio de outras estratégias que não somente o que consta nos Planos de Ensino.

O processo de ensino e aprendizagem assim como o trabalho profissional assumem especificidades territoriais, históricas, culturais, econômicas, entre outras. Sendo assim, compreende-se a necessidade de refletir com professores e estudantes da Espanha acerca dos resultados encontrados, com vistas a analisar conjuntamente os desafios e as perspectivas que se colocam entre o tema da ética, a formação e o trabalho dos(as) assistentes sociais espanhóis(las). Nessa perspectiva, seria possível estabelecer maiores aproximações com o contexto vivenciado e a construção de mediações entre os dados apresentados e a realidade do Serviço Social espanhol, assim como apresentar outros estudos que esta pesquisa de pós-doutoramento realizou junto aos professores de ética profissional, com ênfase em sua compreensão sobre a ética e o seu ensino e sua relação com o trabalho profissional, evidenciando elementos importantes e complementares para esta reflexão e análise.

Mediante o referencial indicado como base teórica que fundamenta o ensino dos conteúdos das disciplinas que abordam o tema da ética, não foi evidenciada explicitamente a concepção do homem como sujeito transformador, núcleo categorial da teoria social crítica. No entanto, é perceptível uma base eclética das bibliografias que subsidiam a apreensão da ética na formação, tendo um espaço minoritário as de perfil epistemológico crítico. Ademais, por meio do estudo realizado e da abordagem dos dados neste artigo, identificou-se que oito (8) cursos não exibem disciplinas intituladas “ética/deontologia”, porém, o conteúdo é abordado em outras disciplinas. Em todos os cursos há, no mínimo, uma disciplina que contempla ética no plano de ensino.

Nessa direção, infere-se que “[...] a formação atual em Serviço Social tende a incrementar a capacitação dos futuros assistentes sociais, proporcionando aos estudantes oportunidades de aprendizagem para conseguir conhecimentos, habilidades e valores próprios do trabalho social” (AGENCIA NACIONAL DE EVALUACIÓN DE LA CALIDAD Y ACREDITACIÓN, 2005, p. 35, tradução nossa). Foram identificados alguns desafios no que tange à ética na formação de assistentes sociais na Espanha, dentre eles, a superação de uma compreensão que, por vezes, pode limitar a ética à sua esfera normativa por meio do Código, ou apenas a uma fundamentação teórica restrita ao aspecto deontológico, o que represa/isola a compreensão da ética de suas outras dimensões e da articulação entre elas, dificultando a apreensão de uma ética aplicada na formação e, conseqüentemente, no trabalho profissional.

No entanto, entende-se que o processo de formação deve possibilitar o exercício do pluralismo, no qual se tornam possíveis reflexões e debates sobre diferentes perspectivas teóricas que se confrontam historicamente e na atualidade.

Referências bibliográficas

- AGENCIA NACIONAL DE EVALUACIÓN DE LA CALIDAD Y ACREDITACIÓN (ANECA). *Libro Blanco para el título de grado en Trabajo Social*. Madrid: ANECA, 2005.
- BARBERO, J. M. *El Trabajo Social en España*. Zaragoza: Mira, 2002.
- BARROCO, Maria Lúcia Silva. Fundamentos éticos do serviço social. In: CFESS; ABEPSS. *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília, 2009.
- BARROCO, Maria Lúcia Silva. Ética e Sociedade. *Curso de Capacitação Ética para Agentes Multiplicadores*. 2. ed. Brasília: CFESS, 2003.
- BBC BRASIL. *Coronavírus: por que o exemplo da Espanha mostra que mundo precisará de novas quarentenas*. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52685597>. Acesso em: 9 jun. 2020.
- BBC MUNDO. *Notícias internacionais*. Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-internacional-52036018>. Acesso em: 15 out. 2020.
- BLANCO, Encarnación. El Trabajo Social interdisciplinario en el ámbito de los Servicios Sociales. *Documentación del Seminario Nacional sobre evolución del Trabajo Social y Servicios Sociales y perspectivas de futuro*. Santiago de Compostela, 1983, p. 45-64.
- BRASIL DE FATO. Bergamo a cidade na Itália devastada pelo coronavírus por uma decisão dos patrões. *Brasil de Fato*. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/04/15/bergamo-acidade-na-italia>. Acesso em: 20 abr. 2020.
- CARRARA, Virgínia Alves; GUERRA, Yolanda Aparecida Demetrio; BLANCO, Fernanda Caro; TEIXEIRA, Rodrigo. O Serviço Social Espanhol: aproximações críticas a uma formação profissional pós Bolonha. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, v. 16, n. 1. *Anais...* Espírito Santo, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22089>. Acesso em: 12 fev. 2022.
- CARRARA, V. A. *et al.* Trabajo Social en la realidad española en los años 1960 a 1980: a la búsqueda de autodefinition y reconocimiento profesional. *Revista em Pauta*, Rio de Janeiro, v. 15, p. 57-72, 2018.
- CERVANTES, Miguel de. *Dom Quixote*. São Paulo: Pé de Letra, 2018.
- CHARFOLET, Aurora Castillo. Aproximación al trabajo social en España. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 108, p. 623-638, out./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/JZb4BZ6YqSjvYJNCy6yzdWP/?lang=es>. Acesso em: 9 jun. 2020.
- COLOMER, Montserrat. Trabajo Social en España en la década de los 70. *Revista de Servicios Sociales y Política Social*, n. 20, p. 6-12, 1990.
- CONSEJO GENERAL DEL TRABAJO SOCIAL (2020). *Recomendações do Conselho Geral de Serviço Social para os Serviços Sociais face à situação do COVID-19 e ao pós-crise*. Madrid: Consejo General del Trabajo Social, 2020.
- EL PAÍS. Sanidad confirma en La Gomera el primer caso de coronavirus en España. *El País* (em espanhol). 31 de janeiro de 2020. Disponível em: https://elpais.com/sociedad/2020/01/31/actualidad/1580509404_469734.html. Acesso em: 10 jan. 2020.
- ESTRUCH, Juan; GÜELL, Antonio M. *Sociología de una profesión: los Asistentes Sociales*. Barcelona: Península. 1976.

- G1. *Espanha é o segundo país mais afetado pela Covid-19 da Europa*. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/19/espanha-e-o-segundo-pais-mais-afetado-pela-covid-19-da-europa.ghtml>. Acesso em: mar. 2020.
- GÍRELA, Blanca Rejón. El Trabajo Social y los Servicios Sociales en España: el precio del neoliberalismo. *Rei do Crea*, v. 6, p. 95-104, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10481/45112>. Acesso em: 10 fev. 2021.
- GOIN, Marileia; RENDUELES, César; PRATES, Jane Cruz. Conjuntura, gênese e formação profissional: notas relacionais entre o Serviço Social brasileiro e o espanhol. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 125, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.056>. Acesso em: 8 jan. 2022.
- IAMAMOTO, Marilda Villela. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 2001.
- IAMAMOTO, Marilda Villela; YAZBEK, Maria Carmelita. Introdução. In: YAZBEK, Maria Carmelita; IAMAMOTO, Marilda Villela (org.). *Serviço Social na história: América Latina, África e Europa*. São Paulo: Cortez, 2019. p. 11-30.
- IDARETA-GOLDARACENA, F.; VISCARRET-GARRO, J. J.; BALLESTEROIZQUIERDO, A.; ÚRIZ-PEMÁN, M. J. (2020). Análisis bibliométrico sobre Ética del Trabajo Social en España (1900-2015). *Revista Española de Documentación Científica*, 43 (4): e282. <https://doi.org/10.3989/redc.2020.4.1720>
- INDEX MUNDI. *Espanha Distribuição da idade*. Disponível em: https://www.indexmundi.com/pt/espanha/distribuicao_da_idade.html. Acesso em: 16 out. 2020.
- LIMA, Ana Isabel. Serviço Social e Serviço Social em tempos de coronavírus. *Minha realidade*, Cidade Real, 2020. Disponível em: <https://www.miciudadreal.es/2020/04/30/trabajo-social-y-servicios-sociales-en-tiempos-de-coronavirus/>. Acesso em: 16 jan. 2022.
- MARTINS, Alcina Maria de Casto; CARRARA, Virgínia Alves. Serviço Social português e brasileiro em diálogo: internacionalização da formação profissional. *Em Pauta*, v. 12, n. 33, p. 205-227, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/13034>. Acesso em: 12 fev. 2022.
- MATOS-SILVEIRA, Rosana. Trabajo Social en España: contextos históricos, singularidades y desafíos actuales. *Katalysis*, Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 101-109, 2013. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fj%2Ffrk%2Fa%2FXCstDGCTG7kTkF9jDmgDsVy%2F%3Fformat%3Dpdf%26lang%3Des&clen=38604&chunk=true>. Acesso em: 12 fev. 2022.
- MINISTERIO DE EDUCACIÓN, CULTURA Y DEPORTE. Disponível em: <http://www.mecd.gob.es/redirigeme/>. Acesso em 2022.
- NAVARRO, Ana Leonor. De la Asistencia Social al Trabajo Social en los Servicios Sociales. *Acciones e investigaciones sociales*, ano 7, p. 73-96, 1998. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=170230>. Acesso em: 12 fev. 2022.
- NAVARRO, Vicenç. *El subdesarrollo social de España*. Causas y consecuencias. Barcelona: Anagrama, 2006.
- ONU. OMS: "Europa é agora o epicentro da pandemia" do novo coronavírus. Publicado em 12 de março de 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707301>. Acesso em: 8 abr. 2020.
- OSPINA, Paola Ximena Mejía; LÓPEZ, Paula Andrea Velásquez. Cambios generados por la COVID-19 en la práctica formativa e investigativa en Trabajo Social: oportunidades, dilemas y retos para la investigación social. *Alternativas: Cuadernos de Trabajo Social*, v. 28, n. 2, p. 325-349, 2021. Disponível em: <https://alternativasts.ua.es/article/view/18262>. Acesso em: 12 fev. 2022.

- PEMÁN, Maria Jesús Uriz; MEGALES, Damian Salcedo. Presentación del monográfico: Ética y Trabajo Social. *Cuadernos del Trabajo Social*, v. 30, n.1, 9,17-21, 2017. Disponível em <https://revistas.ucm.es/index.php/CUTS/article/view/54952/50100>. Acesso em: 11 mar.2022.
- REIDEL, Tatiana. Ética na pesquisa: implicações para além da formalidade. In: MENDES, Jussara Maria Rosa; WÜNSCH, Dolores Sanches; GIONGO, Carmem Regina (org.). *A investigação no campo da saúde do trabalhador: construção do conhecimento e estratégias metodológicas*. Campinas: Papel Social, 2019. p. 207-224.
- TORRECILLAS, Celia. El reto de la docencia online para las universidades públicas españolas ante la pandemia del Covid-19. *ICEI Papers*, n. 16, 2020. Disponível em: <https://eprints.ucm.es/id/eprint/60050/1/16-1304.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2022.
- ZAMANILLO, Maria Teresa. Fisonomía de los trabajadores sociales. Los problemas de la identidad profesional. *Cuadernos de Trabajo Social*, Madrid, n. 0, p. 85-103, 1987. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/CUTS/article/view/CUTS8787110085A/8680>. Acesso em: 12 fev. 2022.